

	<p>Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p>	
<p>Despacho</p>		
<p>Autor: Dep. Wilson Santos</p>		

Art. 1º Fica suprimido o art. 19-B e seus parágrafos do Projeto de Lei nº 27/2024.

JUSTIFICATIVA

A presente emenda tem o objetivo de adequar e melhorar a propositura.

Este artigo não ampara técnico e científico para a proibição das 12 espécies para capturas.

Dados obtidos pelo Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul (Albuquerque et al., 2003), demonstram que a espécie mais capturada no ano de 2002 na bacia do alto Paraguai foi o pintado *P. corruscans* (145 t, 27%).

Tabela 7. Captura de pescado por espécie (toneladas) para a pesca total, pesca profissional artesanal e pesca amadora registrada pelo SCPESCA/MS no período de 1994 a 2018 na bacia do alto Paraguai, MS.

Nome comum	Espécie	Total	%	P. prof	%	P. amad.	%
Pacu	<i>Piaractus mesopotamicus</i>	3.673	23,3	888	19,9	2.784	24,7
Pintado	<i>Pseudoplatystoma corruscans</i>	3.085	19,6	1.546	34,6	1.538	13,6
Cachara	<i>Pseudoplatystoma</i>	1.952	12,4	860	19,3	1.091	9,7
Piavuçu	<i>Megaleporinus</i>	1.396	8,9	156	3,5	1.239	11,0
Dourado	<i>Salminus brasiliensis</i>	905	5,7	138	3,1	767	6,8
Piranha	<i>Pigocentrus nattereri*</i>	868	5,5	207	4,6	661	5,9

	<p style="text-align: center;">Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p>	
---	--	---

Barbado	Pinirampus pirinampu**	868	5,5	148	3,3	720	6,4
Jaú	Zungaro jahu	718	4,6	283	6,3	435	3,9
Curimbatá	Prochilodus lineatus	236	1,5	2	0,0	234	2,1
Piraputanga	Brycon hilarii	226	1,4	77	1,7	148	1,3
Jurupensém	Sorubim lima	207	1,3	32	0,7	174	1,5
Tucunaré	Cichla piquiti	126	0,8	5	0,1	121	1,1
Jurupoca	Hemisorubim platyrhynchos	117	0,7	16	0,4	100	0,9
Outros	Outras espécies	1.377	8,7	106	2,4	1.271	11,3
Total		15.751	100,0	4.466	100,0	11.285	100,0

* principal espécie de piranha; ** principal espécie de barbado

Na pesca profissional, o pintado foi a espécie mais desembarcada, com o registro de 84.339,5 kg, correspondendo a 54% das capturas totais (Albuquerque et al., 2003). Na pesca esportiva, o pintado foi o segundo representante mais capturado, correspondendo a 16%, com 60.295,1 kg (Albuquerque et al., 2003).

Outro estudo realizado na bacia do alto Paraguai, retirados de Boletins de Pesquisa e Desenvolvimento de Controle de Pescado emitidos entre 1995 a 2016, também demonstrou que os esforços da pesca comercial na bacia estão concentrados principalmente no pintado, Araújo et al. (2019) encontrou resultado semelhante sendo o pintado a espécie mais capturada na bacia do alto Paraguai entre 2004 a 2016 com 648,7 t, correspondendo a 32,2% das capturas. De acordo com Tiriba & Santana (2017), nos comércios locais da bacia do alto Paraguai, espécies consideradas nobres como o pintado possuem um valor econômico maior e, conseqüentemente, sofrem maior pressão de pesca seletiva por apresentarem maior tamanho corpóreo.

Na bacia do rio Cuiabá, a composição e procedência das capturas dos anos de 2000 e 2001 constataram que a pesca incide basicamente sobre espécies migradoras (Mateus et al., 2002). Os grandes bagres foram os responsáveis por 70% do pescado desembarcado, sendo o pintado a espécie mais capturada (Mateus et al., 2002).

A Embrapa Pantanal, juntamente com outras instituições parceiras, realizou um estudo da produção pesqueira para a pesca profissional artesanal em toda a bacia do alto Paraguai de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul na temporada de pesca de 2018 (ANA, 2020). Este estudo foi parte do tema Ictiofauna e pesca do projeto "Estudos de Avaliação dos Efeitos da Implantação de Empreendimentos Hidrelétricos na Região Hidrográfica do Paraguai", realizados para atender uma demanda da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico – ANA, com início em novembro de 2016 e término em maio de 2020.

Para este estudo, foi desenvolvida uma metodologia baseada em um plano amostral probabilístico, que permitiu obter estimativas da pesca profissional artesanal para toda a bacia, como, por exemplo, estimativa de número total de pescadores ativos, captura total da categoria, captura total por espécie, por mês, por sub-bacia, por colônia, etc.

Os estudos de estatística pesqueira realizados pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA, 2020b) para a pesca profissional e artesanal, na bacia do alto Paraguai, estimaram em 2.588 o número total de pescadores ativos em Mato Grosso do Sul. A estimativa para o desembarque anual foi de 2.105 t, dos



quais 90% são peixes de piracema da região sul do Pantanal. Dados obtidos por Mateus &Penha (2007), entre maio e outubro de 2000 e março e abril de 2001 no Mercado "Antônio Moysés Nadaf" na cidade de Cuiabá, Mato Grosso, demonstra que para o pintado a intensidade de recrutamento foi mais forte em outubro (período de transição entre seca e a enchente). Também foi registrado um pico mais suave no mês de maio (período da vazante). O comprimento padrão registrado neste estudo foi entre 57 e 140 cm.

Foi estimado um número total de 7.667 pescadores profissionais artesanais ativos na bacia em 2018, sendo 5.079 em Mato Grosso e 2.588 em Mato Grosso do Sul. Com média de 4 pessoas por família, estima-se que cerca de 30 mil pessoas dependem diretamente da atividade. O desembarque total da pesca profissional artesanal para a bacia em ambos os estados foi estimado em 4.995 toneladas, como se observa na Tabela 8, sendo 2.890 toneladas em Mato Grosso e 2.105 toneladas em Mato Grosso do Sul. De forma coerente com os registros obtidos pelo SCPESCA/MS apresentados anteriormente, a espécie mais capturada foi o pintado, equivalente a 1.168 toneladas e representando quase $\frac{1}{4}$ do total. Observa-se, também que em conjunto, os surubins, pintado e cachara, representaram cerca de $\frac{1}{3}$ (1.617 toneladas) do desembarque total da Bacia.

O surubim ou pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*) é uma espécie de bagre neotropical da ordem Siluriformes (que compreende os bagres e os cascudos), da família Pimelodidae (os grandes bagres migradores de água doce), encontrada nas bacias dos rios São Francisco, Paraná-Paraguai e Uruguai (= bacia Platina), em pelo menos cinco países da América do Sul: Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai (Britski et al., 1999).

Os barramentos foram considerados a principal ameaça sobre a espécie, e os declínios populacionais em sua distribuição foram ponderados pelos especialistas em uma taxa de pelo menos 30% em relação à população de 45 anos atrás que equivalem a três tempos geracionais (Ficha de Avaliação do Risco de Extinção do Pintado - ICMBio, 2019). Esse foi o principal argumento para a espécie ser listada como ameaçada de extinção na categoria "Vulnerável". Portaria MMA nº 148/2022, que atualiza os anexos da Portaria MMA nº 445/2014.

A Portaria MMA nº 73/2018 permite o manejo sustentável de espécies ameaçadas desde que seja reconhecida a possibilidade de uso da espécie, através de ato do MMA, e o manejo seja regulamentado por norma específica de ordenamento, regulamentada pela SAP/MAPA. Este Plano de Recuperação tem como objetivo diagnosticar as particularidades das pescarias e da situação de conservação em cada bacia de sua distribuição em território brasileiro a fim de subsidiar medidas de ordenamento pesqueiro.

A espécie tem alta abundância na bacia do alto Paraguai, e menor nas bacias do alto Paraná e do rio São Francisco, com áreas localizadas de colapso e populações reduzidas, conforme mencionado, sendo necessários estudos que confirmem a situação populacional mais precisa ao longo de sua distribuição. Aparentemente, a espécie é menos abundante na bacia do rio Uruguai do que nas demais bacias descritas.

Pseudoplatystoma corruscans é um predador noturno, possuindo hábito alimentar carnívoro, preferencialmente piscívoro. A espécie apresenta uma dieta piscívora bastante diversificada, cujo espectro alimentar contém aproximadamente 30 espécies de peixes (Marques, 1993; Agostinho et al., 1995). Que resultará num total de desequilíbrio ambiental.

Para a categoria "Pintado" foi observado uma produção média anual de 1.038.102 kg, sendo as bacias mais produtivas a do rio Paraguai, com uma média de 594.050 kg/ano, e do rio Paraná, com 318.256 t/ano (Tabela 2). A bacia hidrográfica do rio São Francisco é aquela com as menores produções, tendo uma média anual de 3.924 t. Além disso, é possível observar que há uma estabilidade na produção das bacias dos rios Paraguai, Paraná e Uruguai, considerando o reporte para os anos de 2017 a 2020 (Figura 5).

	<p>Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p>	
---	--	---

Tabela 2. Produção (t) anual e produção (t) média anual da categoria “pintado” informado pelos pescadores no Relatório de Exercício da Atividade Pesqueira (REAP), por bacia hidrográfica, em específico, as bacias dos rios Paraguai, Paraná, São Francisco e Uruguai, para os anos de 2017 a 2020.

ANO	PARAGUAI	PARANÁ	SÃO FRANCISCO	URUGUAI	PRODUÇÃO ANUAL (kg)
2017	648.590	219.860	1.210	140.021	1.009.681
2018	685.181	324.854	2.229	130.667	1.142.931
2019	535.820	387.898	5.836	110.791	1.040.345
2020	506.610	340.412	6.421	106.007	959.450
PRODUÇÃO MÉDIA (kg)	594.050	318.256	3.924	121.872	1.038.102

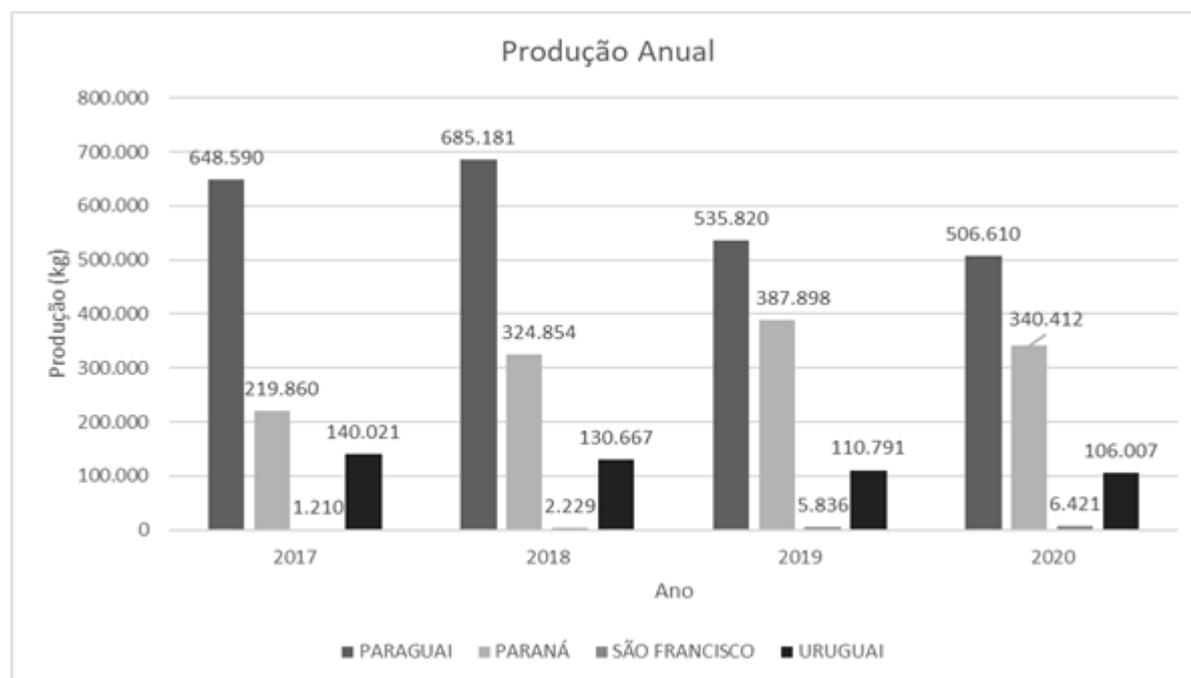


Figura 5. Produção (t) anual da categoria “pintado” informado pelos pescadores no Relatório de Exercício da Atividade Pesqueira (REAP), por bacia hidrográfica (bacias dos rios Paraguai, Paraná, São Francisco e Uruguai), para os anos de 2017 a 2020.

Entre os anos de 2017 a 2019, em média, 974 pescadores registraram a captura do “pintado” nos REAP’s. A bacia com maior número de registros foi a do rio Paraguai, com 565 pescadores em média, registrando a produção da espécie por ano para os estados do Mato Grosso do Sul (MS) e Mato Grosso (MT). A bacia hidrográfica do rio São Francisco é a com a menor quantidade de pescadores reportando capturas de pintado (*Pseudoplatystoma* spp.), atingindo o máximo de 7 pescadores no ano de 2019.

A bacia hidrográfica do rio Paraná é a segunda com maior número de pescadores que reportaram a captura

	<p>Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p>	
---	--	---

do pintado (*Pseudoplatystoma* spp.), somando em 2019, 346 pescadores, havendo em média 279 pescadores registrando a pescaria por ano. Nesta bacia, os estados do Mato Grosso do Sul (87) e São Paulo (79) foram os que apresentaram a maior quantidade de pescadores de pintado (*Pseudoplatystoma* spp.). Na bacia do rio Uruguai, o Rio Grande do Sul aparece com a maior média de pescadores (101), sendo a média anual da bacia de 125 pescadores.

Tabela 3. Número de pescadores que registraram a captura de pintado (*Pseudoplatystoma* spp.) nos anos de 2017 a 2020, discriminado por bacia hidrográfica e por Estado.

Bacia Hidrográfica/Estado/Ano	2017	2018	2019	2020	Média de Pescadores
PARAGUAI	573	601	557	530	565
MS	210	227	210	189	209
MT	363	374	347	341	356
PARANÁ	210	278	346	282	279
GO	1	2	7	4	4
MG	17	64	96	80	64
MS	102	85	88	74	87
PR	46	45	50	39	45
SP	44	82	105	85	79
SÃO FRANCISCO	2	3	7	5	4
BA	0	0	1	0	1
MG	2	2	6	4	4
PB	0	0	0	1	1
SE	0	1	0	0	1
URUGUAI	113	144	139	105	125
RS	96	115	101	90	101
SC	17	29	38	15	25
Número de Pescadores	898	1.026	1.049	922	974

Além disso, nos REAP's os pescadores informaram a média de dias por mês em que ocorreu a atividade de pesca. Desta forma, conforme exposto no item referente às normas vigentes para as bacias dos rios Paraná, Paraguai, Uruguai e São Francisco, os períodos de defeso nessas regiões se estendem por quatro meses, ou seja, em oito meses por ano a pesca é permitida para espécies nativas, sendo possível a captura de pintado (*Pseudoplatystoma* spp.). Assim, foi calculada a soma da quantidade de dias pescados por ano, considerando o período de oito meses, a partir da contagem do número de pescadores que reportaram a captura de pintado (*Pseudoplatystoma* spp.). Além disso, foi calculada a média de dias de pesca por pescador, conforme exposto na Tabela 4. Assim, observou-se que a média de dias de pesca por pescador é muito similar entre as bacias, variando de 131 a 184 dias por ano. Porém essa variável se mostra frágil para ser utilizada em cálculos de rendimento, tendo em vista que não é possível identificar em quantos dias por ano foi empreendido esforço para a captura específica do pintado (*Pseudoplatystoma* spp.).

Tabela 4. Soma da quantidade de dias pescados por ano indicados por cada pescador, contagem de

	<p style="text-align: center;">Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p>	
---	--	---

pescadores que capturaram o pintado (*Pseudoplatystoma* spp.) e média de dias de pesca por pescador. Os dados estão discriminados por ano e por bacia hidrográfica.

Ano	Bacia Hidrográfica	Produção (kg)	Soma da Quantidade de dias pescados por ano (estimativa)	Número de Pescadores	Dias de Pesca/ Pescador
2017	Total Anual	1.009.681	154.320	898	171,85
2017	PARAGUAI	648.590	99.456	573	173,57
2017	PARANÁ	219.860	33.776	210	160,84
2017	S. FRANCISCO	1.210	280	2	140,00
2017	URUGUAI	140.021	20.808	113	184,14
2018	Total Anual	1.142.931	179.136	1.026	174,60
2018	PARAGUAI	685.181	105.432	601	175,43
2018	PARANÁ	324.854	47.328	278	170,24
2018	S. FRANCISCO	2.229	432	3	144,00
2018	URUGUAI	130.667	25.944	144	180,17
2019	Total Anual	1.040.345	185.080	1.049	176,43
2019	PARAGUAI	535.820	97.384	557	174,84
2019	PARANÁ	387.898	61.952	346	179,05
2019	S. FRANCISCO	5.836	920	7	131,43
2019	URUGUAI	110.791	24.824	139	178,59
2020	Total Anual	959.450	161.824	922	175,51
2020	PARAGUAI	506.610	92.272	530	174,10
2020	PARANÁ	340.412	50.992	282	180,82
2020	S. FRANCISCO	6.421	800	5	160,00
2020	URUGUAI	106.007	17.760	105	169,14

Desta forma, a partir das informações levantadas, foi possível estimar o rendimento da pesca do pintado (*Pseudoplatystoma* spp.), por bacia/ano, considerando a produção total (t) e a quantidade de pescadores que reportaram essa pescaria, utilizando os dados da Tabela 5, conforme exposto na Figura 6.

Tabela 5. Produção (kg), Número de Pescadores e rendimento (produção (kg)/pescador), por ano, por bacia hidrográfica.

	<p style="text-align: center;">Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p>	
---	--	---

Ano/Bacia Hidrográfica	Produção (kg)	Número de Pescadores	Produção(kg)/Pescador
2017	1.009.681	898	1.124
PARAGUAI	648.590	573	1.132
PARANÁ	219.860	210	1.047
SÃO FRANCISCO	1.210	2	605
URUGUAI	140.021	113	1.239
2018	1.142.931	1.026	1.114
PARAGUAI	685.181	601	1.140
PARANÁ	324.854	278	1.169
SÃO FRANCISCO	2.229	3	743
URUGUAI	130.667	144	907
2019	1.040.345	1.049	992
PARAGUAI	535.820	557	962
PARANÁ	387.898	346	1.121
SÃO FRANCISCO	5.836	7	834
URUGUAI	110.791	139	797
2020	959.450	922	1.041
PARAGUAI	506.610	530	956
PARANÁ	340.412	282	1.207
SÃO FRANCISCO	6.421	5	1.284
URUGUAI	106.007	105	1.010

Em vista do que foi apresentado neste documento, **os resultados de pesquisas e as estimativas de desembarque pesqueiro disponíveis atualmente indicam que a subpopulação do pintado, *Pseudoplatystoma corruscans*, encontra-se conservada na bacia do alto Paraguai, constituindo recursos de grande importância econômica e social para a manutenção da pesca profissional artesanal, da pesca amadora e setor turístico pesqueiro, contribuindo, também, para a pesca de subsistência na bacia.** Vale destacar que a conservação do pintado, assim como das demais espécies migradoras de longa distância, deve-se, principalmente à conservação da bacia do alto Paraguai, onde as principais rotas migratórias desses peixes estão livres de barramentos, bem como às medidas de ordenamento pesqueiro vigentes no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

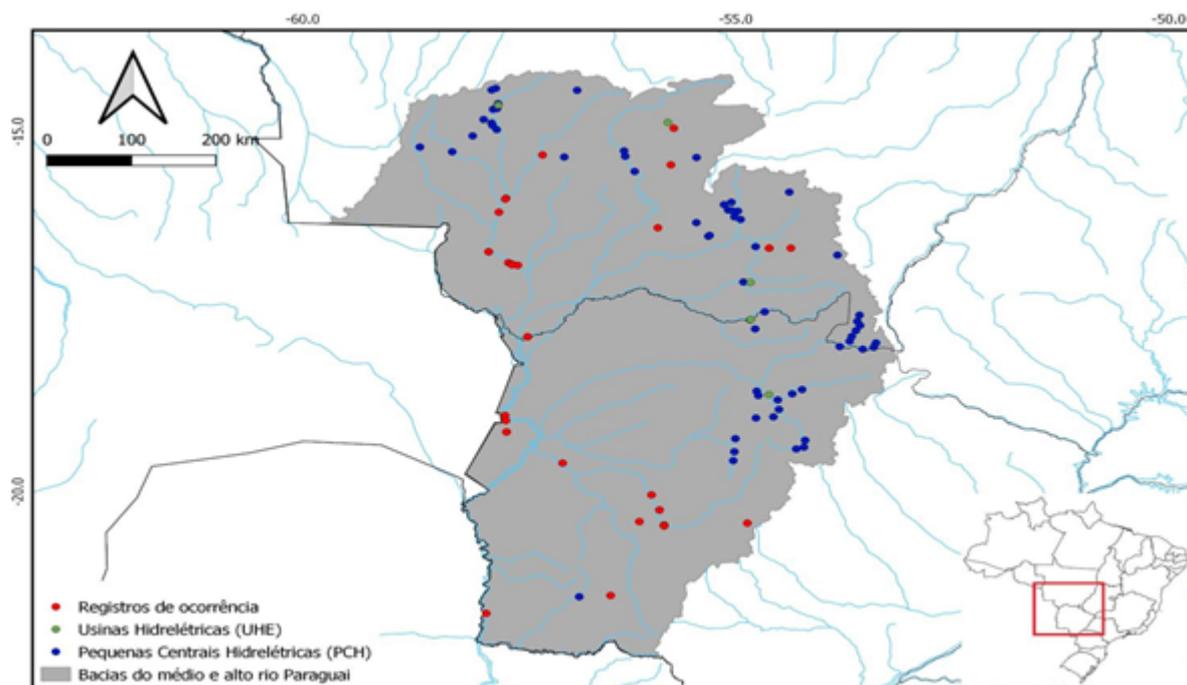


Figura 12. Mapa de distribuição do surubim pintado nas bacias do alto e médio rio Paraguai sobreposto com a presença de Usinas Hidrelétricas (pontos verdes) e Pequenas Centrais Hidrelétricas (pontos azuis). Fonte: SALVE/ICMBio (registros de ocorrência do pintado - pontos vermelhos) e ANEEL (UHEs e PCHs - pontos verdes e azuis). Elaboração: Isabel Matos Soares (ICMBio/CEPTA)

Edifício Dante Martins de Oliveira
Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 21 de Fevereiro de 2024

Wilson Santos
Deputado Estadual